



**OFICINAS DE TEATRO DO OPRIMIDO:
UMA POSSIBILIDADE PARA O TRABALHO COM ADOLESCENTES NO CRAS**

Alexandre Zyskowski¹
Anna Carolina Henneberg²
Marcos Barszcz (OR)³
Beatriz de Souza⁴

Resumo: *Este trabalho é um relato de experiência realizada em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) da cidade de Ponta Grossa com um grupo de adolescentes, para o qual utilizou-se da metodologia do Teatro do Oprimido proposta por Augusto Boal. A partir disso pode-se estabelecer relações do conteúdo das dramatizações e jogos teatrais com a teoria das Representações Sociais.*

Palavras-chave: Adolescentes. Teatro do Oprimido. Representações Sociais. CRAS.

Introdução

O presente trabalho se utiliza da teoria das representações sociais para produzir conhecimento acerca de uma prática grupal realizada em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). Visando o fortalecimento da função protetiva da família, a promoção de garantia de direitos e melhores condições de vida e estimulando o protagonismo social dos indivíduos, os Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), na condição de promotores dos serviços de proteção social básica, desenvolvem: 1) Serviço de Proteção e Atenção Integral à Família (PAIF); 2) Serviço de convivência e fortalecimento de vínculos; 3) Serviço de suporte domiciliar. Assim, este trabalho foi elaborado a partir de vivência prática da execução do PAIF (BRASIL, 2009).

Na dinâmica de trabalho dos Centros de Referência de Assistência Social os usuários são convidados a participar de oficinas selecionadas de acordo com faixa etária e interesses. Neste contexto, à convite da equipe responsável por uma unidade do CRAS no município de Ponta Grossa, acadêmicos de psicologia iniciaram atividades com um grupo para adolescentes, utilizando-se para tanto da metodologia do Teatro do Oprimido, proposta por Augusto Boal. O objetivo do trabalho desenvolvido junto aos adolescentes foi atender à demanda da criação de um grupo de convivência para esta faixa etária.

A metodologia de trabalho selecionada, a saber, O Teatro do Oprimido, em seu âmago, visa externalizar relações de opressão (oprimido/opressor), isto é, possibilitar aos indivíduos que por meio do teatro tornem-se protagonistas de suas vidas, reinventando-as tal qual atores podem fazê-lo a uma cena. Objetiva o

¹ Bacharelado em Psicologia, IEISSA, alexandrezyskowski@gmail.com

² Bacharelado em Psicologia, IEISSA, anna_henneberg@hotmail.com

³ Docente do curso de Bacharelado em Psicologia, IEISSA, marcosvinciuspsicologo@yahoo.com.br

⁴ Docente do curso de Bacharelado em Psicologia, IEISSA, beatrizsouza2509@hotmail.com

deslocamento do sujeito de uma postura passiva para a ação plena, realizadora, transformadora, na qual, torna-se "espect-ator", já que, segundo Boal (2015), todos são atores - agindo, interpretando, atuando - até mesmo os atores.

Objetivos

Estabelecer uma relação entre a Teoria das Representações Sociais e observações realizadas num grupo de adolescentes em um Centro de Referência de Assistência Social no Município de Ponta Grossa, participantes das oficinas de Teatro do Oprimido.

Metodologia

São realizados encontros semanais, todas as segundas-feiras, com duração aproximada de duas horas e trinta minutos. O grupo iniciou suas atividades na data de 19 de junho de 2017, sendo que - até o momento de produção deste trabalho - foram realizados quinze encontros.

Em cada encontro são trabalhados jogos teatrais que oportunizam de forma lúdica a experimentação da criatividade e o desenvolvimento de consciência corporal, utilizando-se de movimentos físicos, formas, volumes e relações físicas (BOAL, 2015). Cada sessão conta com um planejamento específico que considera as dificuldades e demandas compartilhadas no encontro anterior, em momento reservado a este fim.

Assim, já no início do encontro, através de exercícios de aquecimento são trabalhadas algumas capacidades, tais como: atenção, memorização, psicomotricidade, socialização e manejo de regras/autoridade. Tais pontos são fundamentais para os jogos posteriores.

Num segundo momento os participantes são estimulados através de jogos de expressão (corporal e vocal) que de acordo Boal (2015) propiciam a ativação dos vários sentidos, e possibilitam uma completa vivência da experiência teatral, por meio de dramatizações de músicas e exercícios de improvisação de cenas.

Resultados

CULTURA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

No campo da Psicologia Social a Teoria das Representações Sociais perfaz uma ferramenta para o entendimento do comportamento humano e sua relação com o coletivo, e as influências advindas de tal interação. Representações sociais são formas de conhecimento que guiam ações no dia a dia, sua organização possui duas forças que são os conhecimentos que estão em torno da sociedade e as interações sociais que existem para que uma situação se confirme e mantenha as identidades coletivas (PERES et al 2012).

Representações sociais podem ser conceituadas como o conhecimento elaborado pelo senso comum, que possui como objetivo justificar e significar fatos da realidade. Trata-se de um conhecimento empírico, transmitido entre as gerações e que modela comportamentos e a forma de se relacionar. (OLIVEIRA; VERBA, 1998).

Este comportamento é entendido por Oliveira e Verba (1998) em citação a Rosa (1994) através de três níveis, sendo eles: de caráter *fenomenológico* – que considera as Representações Sociais como “objeto de investigação” (social), com intuito de conservar e ter domínio da realidade; teórico – elaborações pessoais

acerca da noção do que sejam as representações; ou metateórico – discussão e confronto das teorias que abordam o tema.

Há uma concordância entre Oliveira e Verba (1998) e Peres et al. (2012) sobre o cunho popular das representações, considerando-as enquanto uma produção cultural, local, que se preocupa em elaborar um conhecimento. Tal conhecimento pode ser expresso de formas diversas, seja ele um conceito, um símbolo, um mito ou uma crença, mas, para se configurar enquanto uma representação social, deve transmitir entre os seus membros um significado próprio e singular, que traga uma bagagem subjetiva, de valores, de estima e de tradição histórica.

Se tratando da importância em abarcar o tema, Oliveira e Verba (1998) discorrem sobre a autenticidade presente nas representações sociais e apontam que é possível através de estudos identificar seus códigos, suas regras, suas razões, e assim entender melhor a realidade pertinente à sociedade analisada, elucidando a forma de comportamento de seus membros. Uma análise vasta e dinâmica, considerando todo o seu viés e traços subjetivos, uma vez que, segundo os autores, a criação das representações sociais objetiva compreender o que é desconhecido, o que desperta desconforto pelo mistério, definido como “não-familiar”.

OFICINAS DE TEATRO DO OPRIMIDO: UMA POSSIBILIDADE PARA O TRABALHO COM ADOLESCENTES

O Serviço de Proteção e Atenção Integral à Família - PAIF prevê o "(...) Trabalho social com famílias, [...] com a finalidade de fortalecer a função protetiva das famílias, prevenir a ruptura dos seus vínculos, promover seu acesso e usufruto de direitos e contribuir na melhoria de sua qualidade de vida" (BRASIL, 2009, p. 6). Neste contexto, o grupo de adolescentes objetiva atender à demanda prevista na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais para esta faixa etária.

No decorrer do processo se deu a inserção de duas adolescentes, as quais possuem uma relação de parentesco com uma parte da equipe. Salienta-se que tais adolescentes são oriundas de um contexto social diverso dos demais participantes. Posto isso, foi possível observar que num primeiro momento houve uma exclusão das mesmas pela maioria do grupo, e que, posteriormente, com a participação na dinâmica grupal houve inserção destas no contexto referido e por assim ser, notou-se o intercâmbio de repertório social e comportamental.

Para a relação com a Teoria das Representações Sociais destaca-se certo jogo de dramatização em que os facilitadores (acadêmicos de Psicologia) propõe aos participantes a criação e o desenvolvimento de um personagem e sua devida interpretação. Assim, concomitantemente ao ritmo de músicas pré-selecionadas, são sugeridas ao participante palavras chaves para a construção cênica.

Considerações finais

Notou-se a partir da atividade especificada acima uma diferença peculiar no repertório externalizado pelas duas adolescentes quando comparado com as dramatizações dos demais participantes, em consonância com os apontamentos de Oliveira & Werba (1998) quanto às representações sociais e seu caráter de singularidade, isto é, entre os membros de determinado grupo adquirem significado próprio, de bagagem subjetiva de valores e estima, com influência da tradição histórica.

Considerando a característica autêntica das representações sociais e a possibilidade de pesquisas para identificação de razões, regras e códigos

pertinentes às mesmas como mecanismo de análise da realidade social do grupo em questão e do comportamento de seus membros (OLIVEIRA, WERBA; 1998), infere-se que há necessidade de continuação desta pesquisa, para devida averiguação da relação entre representações sociais e o material coletado de observação dos jogos teatrais.

Além disso, a continuidade do trabalho é de grande valia, já que, analisando a demanda que o PAIF prevê atender, pautada no protagonismo do sujeito, bem como, na oferta de possibilidades de novas condições (BRASIL, 2009) o Teatro do Oprimido e seu sistema de jogos teatrais, de acordo com Boal (2015), possibilita o estabelecimento de novas relações (corporais e psicológicas), consigo mesmo, com o outro e com a sociedade, na condição de protagonista da própria vida, bem como, a assimilação de conhecimentos da realidade social, como por exemplo, a saúde mental.

Referências

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

BRASIL. Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais. Documento base - ficha de serviços. Brasília, 2009. 59p.

OLIVEIRA, F.O.; WERBA, G. Representações sociais. In: STREY, M.N. et. al. *Psicologia Social Contemporânea: livro texto* (p. 104-117). Petrópolis: Editora Vozes, 1998.

PERES, G. M.; MOSER, K. L.; OLTRAMARI, L. C.; RODRIGUEZ, J. Representações sociais do louco/ Loucura para estudantes de nível fundamental. *Sau. & Transf. Soc.*, ISSN 2178-7085, Florianópolis, v.3, n.2, p. 96-103, 2012. Acesso em : 02/08/17.